

Manual de Etiqueta

Novas ideias para enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade



Acesse a versão online e faça este livrinho circular!

Segunda-feira, 24 de Setembro de 2012

Busca

Busca avançada

Cidades para Pessoas

Desejáveis Cidades Novas

Natália Garcia - 21/09/2012 às 16:00

Publique o selo no seu blog



Cidades para Pessoas

Natália Garcia

Natália Garcia é jornalista especializada em planejamento urbano e tem como principal ferramenta de trabalho uma bicicleta dobrável, que usa para explorar as cidades. Criadora do projeto *Cidades para Pessoas*, ela percorreu 7 cidades pela Europa (Copenhague, Amsterdam, Londres, Paris, Estrasburgo, Friburgo e Lyon) em busca de boas ideias e boas práticas de planejamento urbano que pudessem inspirar cidades brasileiras. A viagem terá uma segunda fase, percorrendo cidades nos demais continentes do mundo. Nesse blog você encontra o conteúdo apurado nas viagens e os bastidores dessa experiência. Este é o primeiro projeto jornalístico do Brasil a ser financiado colaborativamente pela plataforma *Catarse.me*.

Curtir 39

Enviar

Tweet 2

0



Todos nós que somos adultos hoje, em 2012, padecemos de um privilégio que é, ao mesmo tempo, um mal coletivo. Vivemos em tempos interessantes. Ao longo da história alguns marcos foram tão significativos que tiveram o poder de alterar a ordem mundial (em maior ou menor escala). A queda do império romano, o renascimento e a revolução industrial são alguns deles. É claro que apenas um

olhar histórico, com a perspectiva de muitos anos de diferença, nos mostra a importância do marco de cada um desses períodos. Mesmo assim, acredito que estejamos vivendo uma era de mudanças tão intensas quanto as citadas acima.

Há um mito de que os chineses, quando queriam desejar mal a alguém, praguejavam: "que você viva tempos interessantes". Não sei se essa história é real, mas se for, entendo por que os chineses pensam assim. Viver em tempos interessantes significa colocar em cheque ideias como felicidade e sucesso. Ser feliz e bem sucedido são conceitos que, em tempos interessantes, se transformam. E, para nós que assistimos a essas mudanças estruturais tão intensas, resta a angústia de não saber o que há por vir.

Mas é justamente aí que entra nossa responsabilidade pelo futuro.

Há, inclusive, uma disciplina acadêmica chamada futurologia. Para endendê-la, vamos pensar nos futuristas: aqueles que, ao observarem o presente, faziam previsões de seria o futuro – em geral previsões artísticas. Adous Housxlei em

Admirável Mundo Novo e Stanlei Kubrick em 2001, uma Odisséia no Espaço são exemplos de futuristas, que previam as consequências nos futuro dos avanços tecnológicos que viam acontecer no presente.

Muito bem, os futurólogos são aqueles que não prevêem o futuro mas (criteriosamente) desejam o futuro, imaginam e projetam cenários mais interessantes e inovadores que os atuais. A partir desse futuro imaginado, eles estabelecem passos que vão retrocedendo até o presente, para tentar entender quais os passos que poderiam levá-los a esse futuro desejável (aliás, essa é a base do movimento *Transitions Towns*).

Essa semana eu conheci uma futuróloga interessantíssima chamada **Lala Deheinzelin**. Especialista em economia criativa ela é mentora do projeto **Crie Futuros**, que culminou no livro *Desejável Mundo Novo* – uma narrativa fictícia que passeia pelo futuro, na década 2040, e tem como enredo um futuro desejável. Lala identifica como uma das características do nosso presente de tempos interessantes a quebra de paradigma da economia clássica para uma economia criativa. Nessa quebra, não só os produtos mensuráveis e tangíveis (terra, ouro e petróleo) seriam determinantes de riqueza, mas também os intangíveis (criatividade, inovação tecnológica, qualidade de vida, etc).

Me parece que essa interessante disciplina da futurologia pode ter um importante papel no processo de criação de cidades para pessoas. Esse será um dos fotos, aliás, da segunda fase da viagem do projeto, que começa hoje (escrevo esse post do avião, a caminho de São Francisco). O que a futurologia nos ensina é que é preciso começarmos a nos responsabilizar pelo que sonhamos para nosso futuro. E vai ser uma delícia mergulhar nesse (e em outros assuntos) durante os próximos meses.

imagem: divulgação

ver este post

comente

Posts anteriores

- Desejáveis Cidades Novas
- De volta à estrada
- Sobre a difícil missão de promover educação no trânsito
- Um lindo filme sobre cidades que se desmancham
- Não existe uma única resposta certa
- Condomínio ou cidade?
- Projeto Cingapura vai virar condomínio fechado
- Uma gestão pode ser transparente e criativa
- A psicologia dos motoristas
- Sobre chegar descabelada em uma reunião
- As dificuldades de conseguir informações públicas
- Uma outra Libertadores?
- A Sehab reconheceu: as favelas fazem parte da cidade
- Bora dançar quadrilha no minhocão?
- Exposição Cidades para Pessoas
- José Serra ataca o que defendem os maiores urbanistas do mundo

Blogs

HOME

BLOG DA REDAÇÃO

PLANETA URGENTE

O Movimento
O Conselho
Parceiros
Sustentabilidade á

PATROCÍNIO:



Blogs

Galeria de fotos

Especiais

Simuladores

Vídeos

Infográficos

Estante

Glossário

Planos de aula

Artigos

Entrevistas

Sustentabilidade nas empresas

Grupo Abril

CPFL Energia

Bunqe

Sabesp

Petrobras

Grupo Camargo Corrêa

Caixa